PRONUNCIAMENTOS DA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 16 DE MARÇO DE 2026, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 10ª Sessão Ordinária, da 2ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, a ser realizada hoje, 16 de março de 2026.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores concordam com a Ata permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Cezar Leite.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **LEITURA DO EXPEDIENTE.**

Boa tarde, Sr. presidente. Temos aqui à Mesa o Ofício nº 15/2026. Salvador, 10 de março de 2026. Exmo. Sr. vereador Carlos Muniz, presidente da Câmara Municipal de Salvador.

Sr. presidente, cumprimentando cordialmente, devolvo a V.Exa. o autógrafo do Projeto de Lei nº 561/2025, o qual, sancionado, se constitui na Lei nº 9.933/2026. Atenciosamente, Carlos Felipe Vazquez de Souza Leão, secretário de Governo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Cezar Leite.

Para uso da Tribuna Popular, convido o Instituto Baiano de Defesa dos Direitos Sociais, as Sras. Maria de Fátima Lima Ferreira e Daniela Costa de Vasconcelos, como representantes. As senhoras vão dividir o tempo? Por favor, pelo tempo de até dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA DANIELA COSTA DE VASCONCELOS (INSTITUTO BAIANO DE DEFESA DOS DIREITOS SOCIAIS)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR.**

Olá, pessoal. Boa tarde a todos. Chamo-me Daniela Costa de Vasconcelos, nascida e criada há 41 anos no bairro de São Tomé de Paripe. Hoje venho junto a esse público que hoje se encontra aqui, buscar uma solução para nossa comunidade, que está sofrendo com o desastre ambiental causado por uma empresa chamada Intermarítima. Buscamos reparações e precisamos que medidas urgentes sejam adotadas. Estamos sofrendo com um desastre, um dano, um impacto ambiental muito grande, não só falando da fauna marinha, da vida marinha, mas também da vida humana. A gente vem sofrendo muito com o impacto da poluição, dos danos causados à nossa população. Buscamos que medidas sejam adotadas emergencialmente. Precisamos que sejamos reparados.

E hoje, nesta tarde, junto aos senhores, eu peço que, por favor, olhem para a nossa localidade. É uma localidade de pessoas humildes, onde a maioria das pessoas, a sua principal fonte de renda é o mar, onde existem permissionários de faixa de areia, chamados barraqueiros, que buscam a sua sobrevivência ali. Tem os pescadores, as marisqueiras que buscam as suas atividades através do mar, através dos pescados, e estão

impossibilitados de trabalhar atualmente, com esse impacto. A praia está interditada.

É preciso que ampliem as placas na faixa de areia, porque o Inema colocou uma placa quase imperceptível a olho nu. Então é preciso cobrar da sociedade, dos direitos, que tenha mais fiscalização, que essas pessoas precisam, sim, ser amparadas e reparadas.

Agradeço, novamente, a oportunidade de estar nesta tarde aqui junto aos senhores. Muito obrigada. Uma ótima tarde a todos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA MARIA DE FÁTIMA LIMA FERREIRA (INSTITUTO BAIANO DE DEFESA DOS DIREITOS SOCIAIS)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde. Eu sou Fátima Lima, sou quilombola, pescadora, marisqueira, nascida e criada no Quilombo Alto do Tororó. Então eu venho aqui pedir — porque temos aqui autoridades — para que venham também nos ajudar a resolver esse problema de contaminação, de invasão. A gente não sofre só com a contaminação, a gente sofre com racismo ambiental perverso. Esse na praia é mais um do que a gente já vive lá em

São Tomé de Paripe. No meu quilombo nós vivemos da mariscada, de pescaria, e a gente não está conseguindo também mariscar no mangue.

E agora, como se não bastasse, a praia também está contaminada. Eu venho falando há quase 30 anos sobre isso, sobre a contaminação que a soja causa no mangue, dos aterros de coroa. Para quem não sabe o que é coroa, é pedra, um banco de pedra ou de areia que, quando a maré vaza muito, elas aparecem, e ali tem todo tipo de marisco, tem maria preta, tem rala-coco, tem lambreta e muitos outros.

Então, o Quilombo do Tororó já vem sofrendo com isso há muitos anos. Agora, mais um, porque só tinha a praia que restava, e agora com essa empresa contaminando tudo. Siri já vem morrendo há quase três anos pela contaminação na praia, mas só agora veio à tona.

Eu peço aqui às autoridades presentes que tomem uma atitude de verdade, que não seja mais uma fala que vai ser esquecida quando eu sair daqui. Agradeço a oportunidade à Eliete, a muitos outros, a todos vocês.

Muito obrigada pela oportunidade de falar mais uma vez, mais uma vez, o que eu já venho falando há quase 30 anos: por que escolheram São Tomé de Paripe para despejar desgraça? A gente que vive do mangue, da pesca, a gente está sem saber o que fazer.

Então, peço aqui às autoridades que tomem realmente uma providência, que esses danos sejam reparados, que deem assistência para as marisqueiras e pescadores, que não têm mais condições de procurar emprego, porque é o que a gente sabe fazer. A gente só sabe mariscar e pescar.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Muito obrigado, Sra. Maria de Fátima e Sra. Daniela Costa.

Representando o Grupo das Mulheres Evangélicas Contra o Feminicídio, convido a missionária Dagmar Santos, para fazer uso da Tribuna, pelo tempo de até dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA MISSIONÁRIA DAGMAR SANTOS (GRUPO DE MULHERES EVANGÉLICAS CONTRA O FEMINICÍDIO)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR.**

Eu saúdo esta Casa com a graça e a paz do Senhor Jesus. Inicio a minha fala dando muito boa tarde ao Sr. presidente da Casa, aos Srs. vereadores, vereadoras. Boa tarde a quem nos acompanha no Plenário Cosme de Farias e que nos assiste na TV Câmara de Salvador.

Peço licença para poder fazer a minha autodescrição, me apresentar. Eu sou Dagmar Santos, uma mulher gorda, negra de pele clara, cabelos cacheados, que hoje está escovado por conta de um procedimento cirúrgico que eu precisei realizar. Uso paramentas para me auxiliar na leitura.

Venho hoje trazer uma mensagem que eu acho imprescindível para que todos nós possamos também fazer a nossa caminhada. Trago comigo — não está aqui no momento — um símbolo da nossa associação, que é uma boneca preta, nossa mascote diversa, que representa a pluralidade de mulheres que nós somos, mulheres das águas, dos campos, pretas, retintas, pardas, indígenas, ciganas, das florestas e evangélicas, assembleianas, batistas, diaconisas, pastoras.

Com isso, nós viemos aqui para mostrar para vocês que existe uma situação imprescindível, também da simbologia, de que criança não é mãe, estuprador não é pai e agressor é fortalecido com a omissão. Não importa o título que ele ostente dentro da igreja ou no lar, pastor, diácono, líder, marido, se levanta a mão para uma mulher, se abusa, se violenta, ele não representa o amor de Deus.

Mas o problema não é só ele, é também quem sabe e se cala — e é o que a gente tem visto em muitas esferas. Quem vê a violência e desvia o olhar; quem ouve o pedido de socorro e

responde com “ore mais, ore mais”; quem protege o agressor, abandona a vítima.

A omissão da igreja, das lideranças, da comunidade, isso também é pecado, isso também mata e isso nos tem feito erguer as nossas vozes, nós, mulheres evangélicas, na Tribuna Popular, para dizer: chega de teologia de morte; nós queremos viver, nós queremos estar vivas!

No dia 7 de março, nesta Cidade do Salvador, na Praça do Campo Grande, a partir das 10h, até a Piedade, nós, mulheres evangélicas de várias denominações, de várias instituições distintas, muitas delas conservadoras, estivemos nas ruas. Estivemos nas ruas para marcar o nosso posicionamento. A gente levou a informação para a sociedade sobre os altos índices de violência que tem perpassado por nós. 2025 foi o ano com o maior número de assassinatos de mulheres da última década, foram 1.568 vidas.

Pode parecer pouco, mas são muitas, ceifadas única e exclusivamente em detrimento do seu gênero. Foram 1.568 famílias dilaceradas pela perda repentina, violenta e injustificada de mães, filhas, irmãs, mortas por companheiros, ex-companheiros, que as enxergavam não como seres humanos, mas como objeto de uso pessoal, uma realidade infelizmente vivida diuturnamente por nós, pelo simples fato de sermos mulheres.

Nós sabemos que o feminicídio é o ponto mais alto de uma trajetória de violência que se inicia com gestos sutis. O agressor não se mostra logo no início, começa com pequenas críticas sobre o corpo ou jeito de ser da mulher, apresentados e aparentando como cuidado. Depois evolui para um ciúme exagerado, que ele chama de amor. Em seguida, vêm as tentativas de controlar a sua vida, para onde vai, com quem você pode ir, que horas vai voltar, se pode ou não trabalhar, até que esteja totalmente enfraquecida psicologicamente.

Quando a primeira agressão física acontece — e ela acontece —, ela já está sem forças, nós já estamos sem forças que nos impossibilita de nos defendermos. Por isso é tão difícil quebrar esse ciclo sozinha. Ela precisa de uma rede de apoio que fortaleça a sua autoestima. Oferecer orientação jurídica, abrigo, emprego, pessoas que lhe mostrem horizontes, para que consiga sair de uma relação que pode lhe causar e custar a vida.

Mas por que estou fazendo toda esta exposição sobre o ciclo da violência? Claramente os companheiros vereadores, parlamentares têm total ciência de tudo isso. Mas para mostrar que para uma mulher comum é difícil perceber e sair de um relacionamento violento, imagine para uma mulher evangélica, para uma mulher crente que tem a Bíblia sendo utilizada como instrumento de silenciamento a todo instante; como instrumento de opressão dos nossos corpos, das nossas vidas, da nossa

dignidade. Imagine o quão difícil é reconhecer esse processo e o quão desapoiada e solitária é a caminhada dessas mulheres, de nós mulheres que estamos dentro desses espaços.

Como fica a nossa cabeça, fragilizada pela violência, quando ouve de um pastor que o melhor é orar para que Deus toque no coração daquele homem? E o que pensa uma mãe que priorizou a família e de repente vê o agressor? Que Deus é esse que me recompensa desse jeito? É o que muitas podem pensar. Será que Deus valoriza mais a instituição do casamento do que a vida de nós, mulheres? Não é esse o Deus que eu conheço. Não foi esse o Deus que eu aprendi a servir e a amar.

Será que ainda existe casamento quando uma das partes quebra o pacto de respeito e amor e passa a violentar a outra pessoa? Quando a mulher é incentivada a orar pelo casamento para receber um quadro de violência, esse casamento existe ainda diante de Deus?

Essas perguntas, vereadores e vereadoras, são perguntas retóricas porque Deus de justiça jamais naturaliza a violência. Ele jamais vai achar natural que nós, suas filhas, que Ele tanto cuidou, zelou e nos premiou, sejamos maltratadas e mortas utilizando os seus mandamentos. Então, levantar a mão para sua mulher em casa não é palavra de Deus que penetrou no coração.

Mas não dá para culpar somente o indivíduo. A violência é legitimada pelo sistema patriarcal, pelo machismo estrutural e

pela misoginia. O patriarcado não está só no mundo secular, está dentro das igrejas, arraigado numa teologia de morte que ensina que nossa vida deve ser vivida em função dos nossos maridos. Paulo diz em Gálatas: “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou”. Mas só quem desfruta dessa liberdade têm sido os homens.

Surpreendentemente, paradoxalmente, a igreja evangélica virou abrigo seguro para abusadores e agressores, protegidos pelos seus títulos de pastorado ou com humildade de ovelha arrependida. Quantos homens conhecem crimes e com discurso de arrependimento seguem em posição de liderança?

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para concluir, Sra. Dagmar.

SRA. MISSIONÁRIA DAGMAR SANTOS (GRUPO DE MULHERES EVANGÉLICAS CONTRA O FEMINICÍDIO): Concluindo, porque é muita coisa, de fato.

Eu peço que os senhores, a bancada evangélica, nos tenha como prioridade, para quem tem prioridade de trazer o Reino de Deus para a terra ou perpetuar privilégios de controle sobre as mulheres, que nos permitam viver, que nos auxiliem dentro das instituições religiosas, que a gente também precisa ter dignidade, que não nos silenciem, que não nos oprimam para que nós não denunciemos os nossos algozes, como mais uma vez está

acontecendo com uma vítima de violência doméstica por um cantor gospel.

Então, eu peço a essa bancada que, para além das discussões que fazem com relação a toda a feminilidade, as mulheridades, a diversidade e a pluralidade religiosa que existe, atente o olhar para o que está acontecendo internamente dentro das suas instituições religiosas com o discurso de defensor de uma família tradicional conservadora, que está matando e que está tirando de várias casas mães, pais, adolescentes, jovens, que teriam um futuro brilhante pela frente, mas que estão tendo o seu direito retirado por uma moralidade que é hipócrita.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, Sra. Dagmar.

Gostaria de registrar a presença... Está em nosso meio o vereador Antônio Campos, da cidade de Abaíra. Aproveito para convidá-lo a sentar-se aqui à Mesa, compondo aqui conosco a bancada.

Também há sobre a Mesa a solicitação de licença dos vereadores Sandro Filho e Rodrigo Amaral. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada a licença dos vereadores.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Comunicação Inadiável, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Comunicação Inadiável, vereador Cezar Leite.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Gostaria de aproveitar o momento, no dia de hoje, para parabenizar a Igreja Batista Missionária Ágape pelos seus 23 anos de fundação, de trabalho, anunciando o Evangelho, acolhendo famílias, fazendo trabalhos sociais no Complexo do Nordeste de Amaralina. O bispo Divani Rocha, com um trabalho maravilhoso, com a bispa também, Varesca Rocha, vêm exercendo um trabalho, uma dedicação, um amor à comunidade do Nordeste, como também a Salvador. Cada dia mais, a gente consegue ampliar essa assistência, anunciando o Evangelho, salvando vidas.

Então, 23 anos da Igreja Batista Missionária Ágape, a quem eu deixo aqui uma moção e uma menção de aplausos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereador Cezar, leve o nosso abraço ao Ministério Missionário Ágape, pelos seus 23 anos. Congratulo V.Exa., que defende tão bem não só este Ministério, mas os princípios da Palavra de Deus.

Quero abrir as inscrições para Comentário. Vereadora Eliete Paraguassu, vereadora Aladilce. Já estavam inscritas a vereadora Débora Santana e a vereadora Marta Rodrigues. Vereador prof. Hamilton Assis.

Antes de fazer o convite para que os comentários sejam feitos, gostaria de convidar para presidir a sessão, alusivo a este mês, que é o Mês da Mulher...

Nós já consideramos aqui, na primeira sessão deste mês, dito por vários vereadores, que todos os dias são dias de respeitar, considerar e reconhecer a importância da mulher, mas, sendo este mês de março um mês de alusão a essa importância no meio da nossa sociedade, gostaria de convidar a vereadora

Cris Correia para assumir a Presidência desta sessão, ao tempo em que também convido a vereadora Marta Rodrigues para assumir, na bancada aqui, a 1ª Secretaria e a vereadora Débora Santana para preencher, na bancada, a 2ª Secretaria. Assim teremos uma Mesa representada por mulheres.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Boa tarde a todos e a todas aqui presentes.

Vamos dar segmento a esta sessão. A gente continua com aqueles vereadores que estão registrados para comentar a Tribuna Popular. A gente começa com a nossa colega Débora Santana. Por favor, à Tribuna.

E eu convido aqui agora, neste momento, a vereadora Roberta Caires para ocupar aqui, por favor, para compor a Mesa.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA DÉBORA SANTANA (PDT)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos. Boa tarde, presidenta.

Eu quero fazer um comentário sobre o que antecedeu aqui, a Tribuna Popular, que realmente existe, sim, a violência dentro das igrejas, mas não queremos generalizar. Tem pastores sérios, tem cantores sérios, tem pessoas sérias. Em qualquer ambiente tem sempre o joio, não é? A Bíblia já diz que tem joio no meio do trigo.

Então, não quero generalizar que a todos os evangélicos e a todos os pastores aconteça a violência. Tanto que eu fiz o projeto, a partir de Sara Mariano, Sara Farias, o Namc, que é o Núcleo de Atenção à Mulher Cristã, que funciona em uma sala ali em Pirajá, onde já atendemos mais de 163 mulheres vítimas de violência dentro do âmbito cristão. Isso nos alerta que não é só uma violência física, é uma violência psicológica, é uma violência que transcende a questão também do trabalho da pessoa que está ali atuando.

Então, a gente sabe, sim. Peço o apoio da Prefeitura, já fiz o Projeto Namc, nós fazemos uma parceria com a Casa da Mulher Brasileira e com a Secretaria de Política para as Mulheres, com Fernanda Lordelo, onde estivemos abraçando essas mulheres. Sugiro que tenha essa escuta, essa melhor escuta, que é a Sala Lilás, em âmbitos religiosos, que a gente possa também atender ainda mais mulheres vítimas de violência e vítimas de feminicídio.

Deixo aqui o meu relato e o meu comentário, que não podemos generalizar. Sempre existe o joio no meio do trigo em qualquer religião, em qualquer espaço de poder, em qualquer ambiente, mas, sim, precisamos olhar para essas mulheres cristãs que estão sendo vítimas de violência.

Posso dizer isso com caráter profundo, porque fui vítima de violência durante anos, sendo cristã, e não poderia falar ou não poderia sair por conta da questão religiosa. Mas um dia, eu tomei posse da palavra e disse, Deus diz: "Mulheres, sejam submissas aos vossos maridos". Mas também Ele diz: "Homens, amem as suas mulheres como Cristo amou a igreja". E Cristo amou a igreja dando a vida por elas, não matando elas.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigada, vereadora Débora. Roberta, por gentileza, vereadora, continue aqui. Eu convido Débora para se sentar aqui na 1ª Secretaria.

Agora, por favor, a vereadora Marta Rodrigues para comentar a Tribuna Popular.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Muito obrigada, Sra. presidenta. Sras. e Srs. vereadoras e vereadores, a Galeria e também quem nos acompanha pelas nossas redes, nossa TV e as nossas redes sociais, eu quero começar aqui no comentário, Sra. presidenta, neste mês de março, sobre o pronunciamento aqui da Sra. Dagmar Santos, que veio aqui hoje trazer toda uma reflexão da Primeira Marcha das Evangélicas.

Eu estive presente, acompanhando. Muitos discursos, muita oração, muita oração, muita palavra de ordem, panfleto, o que mostra a mobilização e a organização dessas mulheres evangélicas. O público também, no percurso — que foi um dia de sábado pela manhã, saiu do Campo Grande até a Praça da Piedade —, parava para ouvir e ia acompanhando e observando. Também a população que estava lá, as ministras, as pastoras, enfim, todos os segmentos que tiveram também o seu lugar de fala, que trouxeram também pronunciamentos muito importantes para a gente.

Por quê? Os cartazes já traziam as reflexões, mas os discursos também. Feminicídio é crime e fere o coração de Deus.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Ser evangélica é não ter a obrigação de suportar as violências. Cada uma que falava trazia, dentro do seu contexto, reflexões importantes para a gente.

Dados também que foram apresentados durante o percurso, de que 42% das mulheres evangélicas sofrem de violência e também de feminicídio. Então é necessária essa ação conjunta, coletiva, como elas chamaram para o dia de sábado, e foi uma grande mobilização, juntou também muita gente. Tinha Gicélia, que estava lá, como Dagmar e tantas outras, que estiveram coordenando todo esse processo da Marcha.

É desafiador? É, mas tem que ser a primeira. Eu considero que foi um momento também histórico, em que as mulheres têm ido também às ruas para dar o seu basta ao feminicídio e à violência contra as mulheres. Parabéns, Dagmar e todas as mulheres envolvidas na construção e na realização da 1ª Marcha Evangélica.

Já concluindo, Sra. presidenta, queria saudar também Maria de Fátima Lima e Daniela Costa de Vasconcelos, do Instituto Baiano da Defesa dos Direitos Sociais, que aqui também trouxeram uma pauta essencial. É isso que a gente precisa se debruçar nesta Casa. Prestar toda a nossa solidariedade, colocar aqui o nosso mandato à disposição para a gente, juntamente, coletivamente, como tem sido feito e liderado também pela vereadora Eliete Paraguassu, que realizou uma audiência, e a

gente também esteve lá. Então estou me colocando aqui também à disposição.

Muito obrigada, Sra. presidenta.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Obrigada, vereadora, também. E eu queria convidar, neste momento, a vereadora Eliete Paraguassu para também comentar a Tribuna Popular.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde à Mesa. Quero parabenizar as vereadoras por assumir hoje a sessão. Seria muito importante que as mulheres tivessem um dia no mês em que podiam assumir a sessão, não só no mês de março, mas a cada ano. Isso é muito importante, sobretudo porque Salvador é uma cidade das mulheres. Mas, como sempre, nos espaços de poder, sempre estão os homens.

É importante a gente ressaltar que são as mulheres, a maioria delas, que são chefas de suas casas, que movimentam a cidade a partir das suas produções, das suas mãos, enfim. Mas eu queria parabenizar a Mesa, queria desejar uma boa tarde à Galeria.

Uso meus minutos da Tribuna para parabenizar a organização da Dagmar, uma Marcha muito importante que aconteceu semana passada, e parabenizar por uma iniciativa muito importante neste município.

Parabéns também à comunidade São Tomé de Paripe, uma comunidade para a qual o Mandato Popular das Águas foi chamado para uma diligência de acompanhar a situação de contaminação. A gente segue com a comunidade no último dia 20.

Eu queria dizer que, naquele momento, a gente faz a visita, enxerga a necessidade de incorporar outras organizações, e a gente faz o chamado à Ufba, à Fiocruz, à Prefeitura Municipal de Salvador, ao MPE, ao MPF, às ouvidorias, para que acompanhasse aquela comunidade.

A gente seguindo, com outras organizações sociais, a gente também convida ali a Associação Quilombola de São Tomé de Paripe, ali no Tororó, e aí incorpora também a uma luta, porque ali é um território das águas, mas também é um território quilombola.

E aí a gente também fez a visita, em negociação com o Inema, porque o Inema foi fazer a primeira coleta com a maré alta, e a gente disse que era importante o Inema fazer a coleta com a maré baixa. Assim foi seguido, o Inema fez a coleta com a maré baixa.

No dia 6 de março, a gente realizou uma audiência com quase 400 pessoas, importante aquela audiência. Quero agradecer aqui a comunidade o acolhimento que o mandato teve, que os vereadores tiveram, tanto da oposição quanto da situação, na pessoa da Roberta, do Palhinha, mais o vereador Hamilton, a nossa companheira Martinha, Aladilce também, que está incorporada aí nesta luta no território de São Tomé de Paripe, porque ela tem bagagem, por conta da situação de exposição à saúde daquele território.

E aí queria também dizer que a gente também, em negociação com a PM ali, a gente estava ali o tempo todo tentando pacificar ali aquela mobilização. Por fim, a gente consegue, alcançamos ali aquele objetivo principal, que foi a interdição da empresa naquele momento, porque precisa de fazer uma investigação. Agora que foi interditada, agora é só realizar as ações de reparação das pessoas e do meio ambiente.

Neste sentido, parabéns a São Tomé de Paripe, parabéns a toda a luta. Assim seguimos construindo, de fato, uma Salvador do bem-viver, a partir da nossa gente, a partir do jeito de fazer e de viver que essas comunidades têm.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 10ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigada, vereadora.

Também queria lhe parabenizar pela iniciativa da audiência pública, sobretudo pelo trabalho que V.Exa. desenvolve, de proteção ao meio ambiente, no Mandato das Águas. Acho que essa é uma questão extremamente importante e que — assim como aconteceu, como a senhora acabou de descrever na Tribuna — é necessária, sim, a união de forças.

Aí as questões ideológicas partidárias são deixadas de lado, e fica a nossa responsabilidade, a responsabilidade de cada vereador, de cada vereadora aqui desta Casa, com a Cidade do Salvador, com a comunidade do Subúrbio — Subúrbio este que eu também trabalho lá. Infelizmente não pude estar presente, queria muito estar presente, mas não pude estar presente por questão de saúde.

Então, fica aqui meus parabéns para a sua iniciativa.

SRA. VEREADORA ELEITE PARAGUASSU (PSOL): Também gostaria de lhe agradecer, porque foi a partir da senhora que tivemos a Tribuna.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Obrigada, muitíssimo obrigada. Viu? Estamos juntas.

Por favor, vereadora Aladilce, também para comentar a Tribuna Popular.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sra. presidenta, quero saudar de maneira especial esta Mesa, dirigida por mulheres, no mês das mulheres, mostrando que nós precisamos ocupar mais os espaços nesta Casa e em outros espaços de poder.

Mas quero aqui também saudar o Instituto Baiano de Defesa dos Direitos Sociais, a Sra. Maria de Fátima Lima e Daniela Costa Vasconcelos, que aqui representam essa luta, essa luta vigorosa, essa luta por reparação que se desenvolve lá em São Tomé de Paripe, tão bem representada aqui por Eliete Paraguassu.

Quero também compartilhar com a Eliete, que até aqui se alcançou uma vitória. Na audiência pública que foi realizada lá em São Tomé, em todas as conversas e depois no Ministério Público, o que todos os representantes daquela comunidade falavam é “temos que interditar a empresa, é preciso interditar, para que se apure, para que se veja o que fazer”.

Eu, Eliete, acho que foi uma grande vitória, uma grande vitória da luta, porque ninguém imaginava que se ia conseguir paralisar aquela fábrica. Acho que a gente tem que dar um ponto positivo aqui ao Inema, que teve coragem, mas o ponto mais positivo, os aplausos, vão para a luta da comunidade, para a força da comunidade, a força do povo. A mobilização é fundamental.

Eu conversava ali, fui ali conversar com as lideranças da comunidade e a gente percebe uma certa dúvida quanto ao futuro. Eu quero aqui dizer que essa dúvida é de todo mundo, mas a gente precisa, neste momento, não deixar a peteca cair.

Eu estou muito triste com os vídeos que eu estou vendo de lá. A situação é dramática. A praia vazia, completamente vazia. Só tem urubu, gente! Na praia de São Tomé, a paisagem é de urubu bicando a carniça dos crustáceos, dos bichos, de tartaruga e de peixe que aparece morto. É uma tristeza muito grande. E eu tenho certeza de que os moradores de lá estão botando uma interrogação muito grande no futuro.

Por isso eu acho, aqui concordando com as palavras que Cris Correia acabou de dizer, que esta Casa que representa o povo de Salvador e também do Subúrbio precisa colocar as questões ideológicas acima e a gente se unir para abraçar a Baía de Todos-os-Santos, para abraçar aquele território, para fazer

reparação. Quero conclamar isso porque eu acho que esse é o momento de a gente chegar junto.

Também quero aqui saudar, de maneira especial, a fala — permita-me, Sra. presidenta, uma tolerância — da Sra. Dagmar Santos. Um discurso lúcido, competente, representativo do que as mulheres sofrem e descortina uma realidade que a gente estava longe de imaginar.

Esses dados que são tristes, esses dados da violência dentro das religiões, dentro especificamente da religião evangélica. Eu acho que é preciso que a bancada aqui... eu tenho certeza, eu já vi diversos pronunciamentos, vai começar a atentar ou reforçar o seu discurso de que os homens têm que ser parceiros realmente das mulheres. Não é possível! Foram 1.568 assassinatos de mulheres por serem mulheres no ano passado, no Brasil. Na Bahia, melhor dizendo, 108; e em Salvador foram 11 assassinatos.

Isso diz respeito aos homens, isso diz respeito a essa luta, diz respeito a toda a sociedade.

Portanto, fica aqui a minha homenagem à representante aqui, a missionária Dagmar Santos. Dizer que pode contar com o nosso mandato, os mandatos do PCdoB.

Obrigada.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Obrigada, vereadora.

Chamo agora o vereador Hamilton Assis para comentar a Tribuna Popular.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sra. presidenta, vereadores e vereadoras presentes, a Galeria e o público que nos assiste na TV Câmara, o nosso boa-tarde.

É com muito orgulho que nós recebemos aqui nesta Tribuna falas tão importantes e tão necessárias como a do Instituto Baiano em Defesa dos Direitos Sociais, representado pela Sra. Maria de Fátima e a Sra. Daniela Costa Vasconcelos. Lideranças de comunidades tradicionais, pesqueiras e quilombolas. Muito nos orgulha ter vocês aqui com essas falas tão potentes representando o nosso povo e essas comunidades.

Assim como a Igreja Batista de Nazaré, representada aqui pela Sra. Dagmar. Eu aproveito para parabenizar pela Marcha das Mulheres Evangélicas, que ocorreu no dia 7/3, mas infelizmente quero lembrar, mais uma vez, que o Brasil registrou 1.568 feminicídios em 2025, evidenciando a necessidade de

ampliarmos estruturas de proteção e acolhimento às vítimas. Não podemos normalizar a violência.

Por isso apresentamos vários projetos de leis que por ora apresentamos aqui. A exemplo do Projeto de Lei nº 2.297/2025, que institui a Política Nacional de Promoção das Masculinidades Saudáveis e Antissexistas em Salvador, como forma de contribuir para uma formação mais respeitosa das nossas mulheres e dos nossos homens.

Assim como, o Projeto de Lei nº 448/2025, que propõe a criação de prateleiras Maria da Penha em escolas e bibliotecas municipais comunitárias da cidade, com acervos voltados para o debate sobre o direito das mulheres, igualdade de gênero e prevenção da violência.

Apresentamos também o Projeto de Indicação nº 94/2026, que indica ao governador do estado, o Sr. Jerônimo Rodrigues, conforme legislação federal brasileira, Lei nº 14.541/2023, determine que as delegacias especializadas de atendimento às mulheres, as Deams, funcionem ininterruptamente, durante 24h por dia, incluindo feriados e finais de semana.

Bem como o Projeto de Indicação nº 90/2026, que também solicita ao governador do estado da Bahia, o Sr. Jerônimo Rodrigues, a adoção de medidas para instituir dotação orçamentária destinada a essas delegacias especializadas, mediante a inclusão no processo de planejamento orçamentário

estadual, de rubrica própria, na Lei Orçamentária Anual, LOA, com o objetivo de assegurar recursos exclusivos para a manutenção, estruturação e fortalecimento dessas unidades.

Portanto, estas são as nossas contribuições, que nós acreditamos que são fundamentais. Não basta só a gente vir aqui lamentar, ser solidário, é necessário estabelecer ações concretas, construir possibilidades para que as nossas mulheres se mantenham vivas e sejam respeitadas dignamente.

Um grande abraço e parabéns à companheira Eliete pela brilhante sessão especial... desculpem-me, pela audiência pública e popular realizada com os moradores de São Tomé de Paripe, que para a gente foi uma honra. O seu mandato tem orgulhado a bancada do Psol e tem orgulhado também esta cidade.

Muito obrigado e um grande abraço.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigada, vereador Hamilton.

Inscrição para o Pinga-Fogo. Líder do governo, por favor. Pelo tempo, por conta da Tribuna Popular e do Comentário, nós

só teremos um inscrito pelo governo, um inscrito pela oposição e um inscrito pela bancada independente.

Por favor, vereador Kiki.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Presidente, pelo tempo do Pinga-Fogo, o vereador Anderson Ninho; e pelo tempo da liderança do governo, o vereador Sandro Filho.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Ok. Líder da oposição, vereador Randerson Leal, qual o inscrito?

SR. VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS): Pelo tempo do Pinga-Fogo, Randerson mesmo e Marta.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Só pode um, vereador. Só temos tempo para um só.

SR. VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS): Então, sou eu mesmo.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Vereador Aleluia, líder da bancada independente, algum inscrito para o Pinga-Fogo?

SR. VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL): Sidninho.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Vereador Sidninho está inscrito?

(*O vereador Sidninho sinaliza que não se inscreverá no Pinga-Fogo.*)

SR. VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL): Então o vereador Sandro Filho.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Convido, então, pelo governo, o vereador Anderson Ninho.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO**.

Sra. presidente, Srs. vereadores, vocês que nos acompanham através das redes sociais e você também que me acompanha através desse vídeo.

Hoje, em Salvador, além de representar, claro, toda Salvador, o mandato do vereador Anderson Ninho, o empregado do povo, representa uma região a qual me deu nas últimas eleições nada mais nada menos que 11 mil votos. Eu falo da região de Pau da Lima, de São Marcos, que abrange todos os bairros ali da 11ª Zona Eleitoral.

Essa região, hoje, ficou claro, através de uma visita que fiz em São Marcos à UPA que não é uma UPA, lá é um Pronto Atendimento. Pensem aí, vocês, um Pronto Atendimento para atender àquela quantidade de pessoas na nossa região.

Ficou claro que hoje nós temos que construir uma UPA, Unidade de Pronto Atendimento, que é diferente de um PA. Hoje a nossa região necessita, e eu estou encaminhando ao nosso

prefeito Bruno Reis que possa construir uma UPA. Onde, Ninho? Na Gal Costa. Isso mesmo, Kiki, aquela avenida ali, a Gal Costa, que vai atingir todo o bairro de Pau da Lima, todo o bairro de São Marcos, também o de São Rafael e também Sussuarana. Gente, é mais do que necessário. Hoje é de forma urgente.

É por isso que subo a esta Tribuna para dizer a você que esse é o meu desafio nº 1 a partir de agora. Vocês sabem que vários desafios naquela região nós conseguimos resolver, porque nós não procuramos nem culpa e nem culpado, nós procuramos a solução, e a solução é essa. Eu poderia chegar aqui agora, poderia ir às minhas redes sociais, mostrar as filas — claro, como eu já fiz —, mostrar que realmente as pessoas estão fora, ali, até no meio da rua. Mas por quê, gente? Porque aquele Pronto Atendimento não cabe mais. O espaço físico ficou pequeno. Portanto, é necessária uma construção de uma UPA.

O vereador Anderson Ninho vai estar empenhado. Eu quero convocar também vocês, meus amigos vereadores, vocês que também têm votos naquela região, vocês que amam, como eu, que entrem comigo nessa luta, porque nós vamos conseguir, sim, através da indicação do vereador Anderson Ninho, o empregado do povo, uma UPA para a região de Pau da Lima e de São Marcos.

Deus abençoe a todos. Vamos para cima.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Obrigada, vereador Anderson Ninho.

Comunicação Inadiável, vereador Hamilton Assis.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Obrigado, Sra. presidente.

Esta Comunicação é para lembrar que hoje é uma importante data para a cultura popular da nossa cidade. Nós aprovamos, para que seja efetivado, neste dia, o projeto de lei que institui, no calendário oficial de Salvador, o Dia Municipal do Teatro do Oprimido, a ser celebrado todo dia 16 de março, exatamente nesta data, em que nós comemoramos o representante e idealizador dessa ideia, que é o professor Augusto Boal, o grande teatrólogo Augusto Boal.

Então, eu gostaria de agradecer a todos os meus colegas que votaram nesse projeto e dizer que o mundo do teatro, o mundo das artes, principalmente do teatro popular, agradece muito a esta Casa pela criação deste dia.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Uma Comunicação Inadiável.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Vereadora, eu queria lhe pedir, como o nosso tempo está

esgotado... senão, a gente não vai poder dar a palavra ao seu líder da oposição. Se possível, a gente pode deixar para o segundo Expediente. Obrigada.

Por favor, Randerson Leal.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO**.

Boa tarde, Sra. presidente. Boa tarde, queridos amigos, vereadores, vereadoras, imprensa, povo de Salvador.

Sra. presidente, subo a esta Tribuna para parabenizar e agradecer a todos os amigos eleitores, todos os amigos que nos acompanham todos os dias em nossos mandatos. Final de semana, muita atividade intensa por toda Salvador.

Eu queria aqui registrar dois momentos importantes. Um foi no sábado pela manhã, em que nos reunimos com o segmento evangélico, mais de 60 pastores, diáconos, presbíteros, pessoas ligadas à fé, para que a gente pudesse degustar um lindo café da manhã e, logo depois, também dialogar sobre as ações do nosso mandato em prol do segmento evangélico aqui nesta Casa. Eu quero aqui agradecer aos coordenadores e aos organizadores dessa reunião tão importante, o pastor Adriel Silva, o meu amigo

diácono, o Anderson Silva também, nossos pastores Antônio Carlos, lá do Doron. Enfim, são amigos que trabalham conosco, que tenho o prazer de dizer que são verdadeiros líderes e amigos do nosso mandato.

Logo à noite também, Sra. presidente, participei de um momento de celebração, de consagração de diáconos e pastores na Igreja Batista do Apocalipse 21, em Cajazeiras V, do meu grande amigo, grande irmão, bispo Paulo Jaime, e do pastor William, presidente dessa Igreja Batista Apocalipse 21, em Cajazeira V, que me receberam com muita alegria, com muito entusiasmo. São parceiros que a gente trabalha há mais de dez anos aqui em Salvador e nessa igreja em especial. Foram mais de trinta ordenados nesse último sábado.

Então foi uma festa muito bonita onde fizemos oração, agradecemos a Deus o fato de estarmos com saúde, de trabalhar pelo povo de Salvador. Então, fico muito feliz aqui, quero agradecer de coração a cada líder comunitário, a cada amigo que trabalha em nosso mandato, que leva o nosso mandato para a população soteropolitana.

Dizer que conte sempre com o vereador, mas conte mais ainda com o amigo Randerson Leal porque esse é um trabalho, um trabalho que representa o povo, um trabalho que está sempre ao lado do povo defendendo as bandeiras importantes aqui de nossa cidade.

Aproveitando o tempo, Sra. presidente, queria aqui também celebrar que no dia de ontem, dia 15 de março, celebramos o Dia Internacional da Defesa do Consumidor, um dia muito importante. Eu quero aqui compartilhar com vocês da minha alegria de estar aqui representando essa bandeira tão importante. Como advogado também, de formação, especialista na área de defesa do consumidor, tenho muita alegria de estar aqui na Câmara defendendo o consumidor soteropolitano.

Quero aqui pedir mais uma vez aos colegas vereadores que um projeto muito importante, que é o Projeto de Lei nº 209/2023, que institui justamente, para que a gente possa isentar o cidadão, o consumidor, da taxa de estacionamento em *shopping center*.

A gente não pode mais prorrogar essa discussão, deixar esse debate de lado. Nós precisamos agir, a Câmara Municipal precisa dar essa benfeitoria, dar esse presente aos consumidores soteropolitanos. Nós estamos aqui pedindo para que o cidadão que vai consumir, que vai adquirir algum produto em *shopping center* que ele possa ser isento da taxa de estacionamento, Sra. presidente.

É um valor muito considerado de R$14, R$ 15 ou R$16, a depender do *shopping center.* Então, isso vai estimular que as pessoas voltem a circular no *shopping center*. Isso vai estimular também o cidadão que vai adquirir um produto que ele possa ir mais vezes, porque é muito pesado no bolso do consumidor você

comprar um produto, que certamente neste mesmo produto já está embutido o valor da taxa de estacionamento. É um valor muito mais caro de um produto, esse mesmo produto sendo comercializado em outra praça comercial.

Precisamos aprovar esse projeto, como precisamos também aprovar outro projeto importante, que isenta de uma vez por todas a taxa de estacionamento em clínicas e hospitais particulares, principalmente na área da emergência e urgência.

Por quê? O cidadão quando vai, Sra. presidente, a um hospital, não vai passear, ele vai levar um ente querido que está precisando ter sua saúde restabelecida. Ele vai visitar um ente querido que está lá sendo medicado. Nós precisamos trabalhar para liberar a população de pagar tantos impostos, tantas taxas por toda Salvador.

Quero, para finalizar, Sra. presidente, comemorar que nós aprovamos nesta Casa aqui, no final do ano passado, projeto de autoria do vereador Randerson Leal, que espera a sanção do prefeito, que é desobrigar o cidadão consumidor, quando for adquirir algum medicamento em farmácias aqui em Salvador, de exigirem o CPF do consumidor.

Já aprovamos aqui nesta Casa. Esperamos e contamos com o líder da situação, o vereador e colega Kiki Bispo, para que a gente possa pedir ao prefeito que sancione esse projeto. Já foi aprovado, só está esperando agora a sanção do prefeito. Mais um

benefício para o consumidor soteropolitano, projeto de autoria do vereador Randerson Leal.

Muito obrigado, Sra. presidente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Obrigada, vereador Randerson Leal.

Encerrando aqui a inscrição do Pinga-Fogo. Pelas Representações Partidárias convido, pela liderança do governo, o vereador Sandro Filho.

Peço por gentileza ao vereador Sandro Filho, já que ainda está se dirigindo à Tribuna, e passo a palavra para a vereadora Aladilce, Comunicação Inadiável.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Sra. presidente, a minha Comunicação Inadiável é para avisar — é uma Comunicação em nome do presidente da Casa, Carlos Muniz — que quarta-feira nós vamos fazer uma ação aqui, em homenagem ao mês da mulher, em que os vereadores, todos, principalmente os homens, vão vestir uma camisa para a gente fazer um ato aqui contra o feminicídio. As camisas já chegaram, mas a gente só vai distribuir na quarta-feira porque garante todo

mundo, que ninguém esqueça em casa. Está escrito assim: Sou vereador, digo não ao feminicídio.

Isso é para fazer uma edição, junto com os textos que vocês gravaram hoje, para jogar nas redes sociais, nas redes pessoais e também fazer uma edição para veicular pela TV Câmara. Acho que é muito importante, a gente pede a adesão de todo mundo porque é uma ação concreta que a gente pode fazer e atingir um público de uma dimensão bem grande, porque cada pessoa aqui tem sua base e desta forma a gente pode atingir o máximo possível.

Então, conto com a compreensão e solidariedade de todo mundo para entrar nesta campanha, afinal de contas o feminicídio é responsabilidade de todos para lutar contra.

A camisa é esta aqui, gente.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Sra. presidente, gostaria de uma Comunicação Inadiável.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Infelizmente agora a gente já tem o orador, o vereador Sandro Filho, na Tribuna. Assim que ele concluir, passo a palavra para o vereador Cezar Leite, para a sua Comunicação Inadiável.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Obrigada, Sra. presidente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Obrigada também.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SANDRO FILHO (PP)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Obrigado, Sra. presidente.

Quero saudar a todos os vereadores e vereadoras.

Hoje o meu objetivo aqui na Tribuna é fazer um questionamento ao governador do estado, Jerônimo Rodrigues. Sendo bem breve, basicamente queria entender como é que uma floricultura ligada a um secretário aqui no estado da Bahia recebeu — ou teria recebido — R$ 36 milhões do Banco Master. Acabei de receber esta informação aqui.

E não apenas isso. Se fosse apenas isso, o governador teria que explicar apenas uma única coisa. Mas tenho mais um questionamento que trago aqui, que é uma tabela de pagamentos que peguei no próprio *site* oficial do governo do estado, que comprova que o Banco Master está recebendo do governo da Bahia uma quantia de mais de R$ 3 milhões todos os meses.

Só o que não entendo é que o banco foi liquidado em novembro do ano passado, novembro de 2025. Está aqui a notícia, é público, qualquer um pode pesquisar e descobrir que o banco foi liquidado e deixou de existir em novembro de 2025, mas

continua tendo pagamento desde novembro até hoje. Dia 10/3/2026 foi o último pagamento de R$ 3.302.133,11 ao Banco Master. O dinheiro está saindo do cofre público do governo do estado, através dos nossos impostos, e está pagando para um banco que já foi liquidado.

E aí quando você vai ver só no ano de 2025, também no próprio site do governo, o governo pagou o total de R$ 28 milhões para o Banco Master e, só no ano de 2026 — só tem três meses o ano de 2026 —, praticamente o governo já pagou 50% do que foi pago no ano passado: R$ 10 milhões a um banco que nem existe mais.

A minha pergunta aqui é sincera, quero que o governador do estado, Jerônimo Rodrigues, nos explique. Vamos lá, são dois questionamentos: por que uma floricultura, ligada a um secretário, recebeu R$ 36 milhões do banco? E por que está sendo pago por mês o que já totalizou aqui R$ 38 milhões para o Banco Master, diretamente do governo do estado?

Fica o questionamento. Espero sinceramente que a população compartilhe este vídeo aqui, compartilhe este pronunciamento o máximo que puder, porque aguardo ansiosamente pelo pronunciamento do governador.

Obrigado, presidente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Obrigada, vereador Sandro Filho.

Comunicação Inadiável, passo a palavra para o vereador Cezar Leite.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIAVEL.**

Obrigado, Sra. presidente.

Confesso que fiquei até muito feliz com o governo do estado quando ele marcou uma série de atendimentos para mulheres, no Dia da Mulher, e um desses atendimentos seria — ou é — no bairro de Valéria, em homenagem às mulheres.

Mas tenho recebido algumas mensagens assim e fiquei preocupado, porque algumas senhoras acima de 65 anos estão tentando marcar essas consultas e, quando vai marcar, aparece aqui “prezado cidadão, a idade mínima exigida para este serviço é de 14 a 65 anos”. Ou seja, para o PT, se passou de 65 anos, já não está classificado como mulher.

Fiquei preocupado. Queria perguntar até a vereadora Marta Rodrigues, porque estava olhando a idade da senhora, 66 anos. O PT lhe excluiu, vereadora? Não é briga de família, não é? Porque acima de 65 não está atendendo nenhuma mulher, ninguém está conseguindo marcar a consulta, apenas até 65 anos.

Não sei se o pessoal do PT está chateado com as tias do "Zap", que chegam lá, comentam e compartilham vídeos, como o de Sandro, da turma da gente que faz oposição forte ao PT. Mas o fato é que as mulheres acima de 65 anos estão sendo excluídas do atendimento pelo governo do estado.

Obrigado.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Uma Comunicação Inadiável, Sra. presidente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Comunicação Inadiável, vereadora.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sra. presidenta, eu quero pedir aqui, solicitar um minuto de silêncio pelo falecimento de uma grande companheira nossa, com muito pesar, que é a nossa querida Jussara Maria de Araújo Silva. Sua partida deixará um vazio, sendo eternamente lembrada por sua generosidade, ela que era uma pessoa tão amorosa com todos nós.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Concedido.

(*Realiza-se um minuto de silêncio.*)

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Eu queria solicitar que esse minuto de silêncio fosse extensivo também a Alex Silva de Souza, filho de Aurelino Souza, chefe de gabinete do vereador Téo Senna, uma pessoa que a gente conhece de muito tempo. O filho dele faleceu também hoje.

Então queria solicitar que esse momento que a gente fez de minuto de silêncio fosse extensivo a ele, um jovem que faleceu no dia de hoje.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 16 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Que o nosso colega aqui, o assessor do vereador Téo Senna, fique com as nossas considerações, o nosso abraço afetuoso porque com certeza ele como pai deve estar passando e

enfrentando um momento de dificuldade. Momento de despedida de um filho é sempre muito doloroso. É quase, eu costumo dizer que geralmente são os filhos — a lei natural da vida — que se despedem dos pais; e quando isso se inverte, com certeza a dor é muito maior.

Então fique com o nosso abraço afetuoso, esse querido colega que está aqui todas as semanas conosco, colaborando com o nosso trabalho, colaborando com o trabalho do vereador Téo Senna e, consequentemente, colaborando também para a Cidade do Salvador.

Sem mais inscritos para as Representações Partidárias, declaro encerrada esta sessão.